REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS ACERCA DO LETRAMENTO: UM REPENSAR DESCOLONIAL

Autoria: Bruna Angélica Gonçalves - - -

Resumo: Este trabalho, a partir de uma pesquisa bibliográfica (MARCONI & LAKATOS, 2003) propõe uma reflexão crítica acerca do termo letramento, buscando um repensar epistemológico a partir de uma perspectiva descolonial, principalmente em aulas de Língua Portuguesa. O meu interesse em discutir tal temática surgiu após aulas cursadas no mestrado nas quais a partir de leituras e problematizações, fui aberta a possibilidades de novas reinterpretações e recontextualizações de teorias que pareciam muito prontas e holísticas. Assim, percebi a necessidade de endossar as discussões já existentes no campo do letramento mas que carecem de cada vez mais novos estudos e reflexões apontando, principalmente, para indivíduos e contextos minorizados. O aporte teórico se mantém no campo dos atuais estudos críticos sobre os letramentos a partir de perspectivas socioculturais (STREET, 1993; 2014; HAMILTON & BARTON, 2013; SOUZA, 2009; SILVA; RIOS, 2014; KLEIMAN, 1995; 2007), em interlocução com os estudos descoloniais e interculturais (MIGNOLO, 2014; LOPEZ, 2009; MACHADO, MACHADO et al; PIMENTEL DA SILVA, et al, 2016;). O repensar epistemológico, como percebi durante o estudo, é questão linguística e muito política. A concepção autônoma de letramento arraigada no cerne social, está claramente ancorada ao modelo capistalista, o qual, na condição de modelo econômico dominante, reflete diretamente nas epistemologias e aspectos sociais e políticos, uma vez que interfere na interface cultural dos indivíduos, visto que, segundo Mignolo (2014), as regulações dessa matriz colonial não se mantém apenas no nível econômico, pois seria difícil controlar o mundo apenas economicamente, sem o controle do conhecimento e da subjetividade. Desta forma, o controle se instaura também por meio de ideologias linguísticas, sendo exercido sobre as práticas de letramento que são representativas dos indivíduos e grupos sociais. Eis a importância de descolonizar a ideia de letramento, e por sua vez as práticas nela embasadas. Mais que transformação, é transformação social.